

# Brandão: "Governo foi incapaz"

Da sucursal do  
RIO

"Estão querendo culpar a situação internacional para justificar o fracasso da nossa economia interna e, dessa forma, isentar de responsabilidade os administradores desta política econômica tão catastrófica." Assim o ex-presidente do Banco Central, Carlos Brandão, reagiu à proposta do presidente João Figueiredo, para reforma do sistema financeiro internacional como condição indispensável ao êxito das medidas de ajustamento da economia brasileira.

No entanto, o ex-ministro Mário Henrique Simonsen tem opinião diferente. Para ele, o sistema financeiro internacional é o grande responsável pelos problemas econômicos brasileiros "por ser um sistema inteiramente ilógico quanto a seu comportamento". Ele acha também que a responsabilidade maior por essa situação é dos Estados Unidos, "pois basta esse país aumentar seu déficit público para que sua moeda se valorize e com isso todos acabam financiando o país mais rico do mundo".

Por sua vez, Brandão concorda com o presidente Figueiredo quanto à necessidade de se promover profunda reformulação no sistema financeiro internacional, medida que, na sua opinião, "teoricamente é válida, mas de possibilidade muito remota, porque quem comanda a eco-



Arquivo

Simonsen culpa os EUA

nomia mundial não vai querer abrir mão desse privilégio".

Segundo o ex-presidente do Banco Central, os Estados Unidos continuarão comandando a economia mundial, pois dela precisam para financiar seus déficits, mediante o artifício da elevação dos juros, para manutenção do alto valor do dólar. Acrescentou que essa situação deverá perdurar, e "cada um que tenha

competência que se defenda disso, em vez de responsabilizar o sistema financeiro pelos erros de política econômica".

Para Brandão, que atualmente preside a Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), a inflação recorde de 211% e a queda também recorde de 3,9% no Produto Interno Bruto (PIB) transformam o final de 1983 em "melancólico, do ponto de vista econômico e financeiro, e também triste, porque esses números indicam a falta de competência na condução da política econômica, que levou o País a esse estado de quase calamidade".

Destacou, como o maior erro da atual política econômica, a administração do setor público, responsável direto pela elevação das taxas de juros, na medida em que o governo paga caro o dinheiro de que precisa para cobrir os seus déficits. "Essa administração vem sendo feita de maneira irresponsável, e o custo para consertar tudo isso é repassado para a sociedade e não para os seus responsáveis", acrescentou Brandão.

Dessa forma, para o ex-presidente do Banco Central, o ano de 1984 poderá constituir-se numa incógnita, pois para ajustar a economia brasileira após chegar "a este estado deplorável, será necessária muita credibilidade nas medidas de recuperação

e o efeito psicológico do povo no sentido de acreditar que a inflação cairá".

A recuperação da economia do Brasil, na sua opinião, é questionável, na medida em que 1984 será um ano político e de transição no comando dos destinos da Nação. Segundo explicou, esse acontecimento e uma falta de credibilidade nos condutores da economia brasileira poderão dificultar o processo de ajustamento, que já antecipa a continuidade da recessão e do desemprego, na medida em que estabelece maior retirada de recursos da economia através do aumento da carga tributária e a escassez de crédito para adequar o controle monetário.

## "MESMA CARTILHA"

Já Mário Simonsen se considerou "aluno da mesma cartilha do presidente Figueiredo", por entender que qualquer esforço de recuperação econômica do Brasil poderá ficar comprometido em função dos mecanismos atuais do sistema financeiro internacional.

Quanto aos resultados negativos registrados pela economia brasileira em 1983, o ex-ministro do Planejamento disse que eles "não me surpreenderam e acredito que isso aconteceu com todo mundo, porque a expectativa quanto a esses resultados era geral".